



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

***"É para apimentar a relação"* Um Estudo Sobre a Influência do Uso Dos Afrodisíacos
na Construção da Identidade Sexual Feminina na Cidade de Maputo**

Autora: Marlene De Jesus Ramadane Seare

Maputo, Novembro de 2021

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIENCIAS SOCIAIS

Departamento de Sociologia

Licenciatura em Sociologia

Título:

***"É para apimentar a relação"* Um Estudo Sobre a Influência do Uso Dos Afrodisíacos na
Construção da Identidade Sexual Feminina na Cidade de Maputo**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção de grau de
licenciatura no curso de sociologia pela faculdade de letras e ciências sociais

Autor:

Marlene De Jesus Ramadane Seare

O júri:

O Supervisor

O Presidente

O Oponente

Maputo, aos ____ de _____ de 2021

Declaração de Honra

Eu, Marlene De Jesus Ramadane Seare, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, parcial ou integralmente, em nenhuma instituição para a obtenção de qualquer grau académico. Ela constitui resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas nas citações do texto e nas referências bibliográficas as fontes por mim utilizadas.

Maputo, Novembro de 2021

.....

(Marlene De Jesus Ramadane Seare)

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha família, em especial, às minhas duas mães que sempre me incentivaram a estudar porque depois de Deus elas são o meu abrigo, muito agradecida a essas mulheres maravilhosas, que com amor e sabedoria estiveram sempre presentes na minha vida.

Agradecimentos

À Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, à minha eterna e querida avó que desde pequena sempre me incentivou a estudar para que pudesse ser uma mulher grandiosa. Às minhas duas mães Odete e Sandra que deram-me amor e força nos momentos difíceis e também compreenderam a minha preguiça no momento da realização deste trabalho, ao meu pai Ramadane pelo amor, aos meus queridos irmãos, primos e à família em geral.

Aos meus professores pelos ensinamentos em especial ao Dr. Baltazar Muianga, pela paciência que teve no processo da realização deste trabalho, pela simplicidade e disponibilidade que sempre demonstrou.

Aos meus colegas e amigos de turma, Édio meu super amigo sempre esteve disposto a me transportar da escola para casa com o seu carro e pelo ombro amigo, à Felicidade minha amigona pra tudo e por suportar a minha chatice, qualquer outro ser humano com defeitos e qualidades acho que sem ela talvez a jornada teria sido mais problemática, ao meu amigo Shelton sempre de bom humor e coração aberto para mim e à Rosa menina doce que desde sempre se preocupou comigo e pelas aventuras depois da faculdade.

Agradeço também aos meus colegas de turma de sociologia 2016 pelos debates, confrontos e pelos momentos descontraídos partilhados nesta jornada, aos meus seguidores da internet por gostarem de mim e por terem despertado o outro lado que nem eu mesma conhecia e um agradecimento especial por último mas não menos importante ao Professor Pedro Calabrez psiquiatra e neorologista brasileiro pela jornada de autoconhecimento e pelos vídeos partilhados no seu canal de YouTube que me ajudaram a tornar-me numa pessoa melhor da que fui ontem. Gratidão!

Epigrafe

“Uma mulher bem amada e bem cuidada sente prazer em satisfazer seu homem em todos os seus desejos.”

Augusto Branco

Resumo

Este trabalho é resultado de um estudo, em que procuramos compreender a influência que o uso dos afrodisíacos têm na produção da identidade sexual por parte das jovens da cidade de Maputo, bairro do Magoanine C no Distrito de Kamubukwana. O foco na cidade deve-se ao facto de considerarmos que o contexto urbano acolhe uma série de mudanças que exigem a capacidade de auto-reconstrução contínua para lidar com os desafios na contemporaneidade. No que diz respeito a metodologia usada neste trabalho, recorremos ao método indutivo. Em termos de técnicas de recolha de dados usamos entrevistas semi-estruturadas. Quanto a nossa amostra foi de 9 indivíduos do sexo feminino, com idades compreendidas entre 18 a 35, tendo como critério de seleção a sua vida sexual ativa, tendo como técnicas de amostragem não probabilística intencional e por bola de neve. O argumento que defendemos nesta monografia foi o de que, as mulheres constroem suas identidades sexuais femininas a partir do uso de afrodisíacos, pois, é a partir do uso dos afrodisíacos que as mulheres conseguem melhorar o seu desempenho sexual e conseqüentemente firmar o status de mulher. Usamos a teoria da construção social da realidade de Berger e Luckman. Nesta ordem de ideias, os resultados desta pesquisa mostraram que as jovens usam afrodisíacos como uma forma de melhorar a sua performance sexual, para que sejam vistas como mulheres de verdade pelos seus parceiros sexuais.

Palavras-chave: Identidade Sexual; Afrodisíacos; Satisfação Sexual.

Abstract

This work is the result of a study, in which we seek to understand the influence that the use of aphrodisiacs has on the production of sexual identity by young women in the city of Maputo, Magoanine C neighborhood in the District of Kamubukwana. The focus on the city is due to the fact that we consider that the urban context is home to a series of changes that require the capacity for continuous self-reconstruction to deal with contemporary challenges. Regarding the methodology used in this work, we use the inductive method. In terms of data collection techniques we use semi-structured interviews. As for our sample, it consisted of 9 female individuals, aged between 18 and 35, having as selection criteria their active sexual life, using intentional non-probabilistic sampling techniques and snowball sampling. The argument we defend in this monograph was that women build their female sexual identities through the use of aphrodisiacs, as it is through the use of aphrodisiacs that women are able to improve their sexual performance and consequently establish their status as a woman. . We use the theory of social construction of reality by Berger and Luckman. In this order of ideas, the results of this survey showed that young women use aphrodisiacs as a way to improve their sexual performance, so that they are seen as real women by their sexual partners.

Keywords: Sexual Identity; Aphrodisiacs; Sexual Satisfaction.

índice

Declaração de Honra.....	1
Dedicatória.....	3
Agradecimentos.....	4
Epigrafe.....	5
Resumo	6
Abstract.....	7
Introdução	10
Capítulo 1. Revisão da Literatura	15
Capítulo 2. Enquadramento Teórico e Conceptual	21
2.1. Teoria de base	21
2.2. Conceitos.....	23
2.2.1. Identidade sexual	23
2.2.2. Afrodisíacos	24
Capítulo 3. Metodologia	27
3.1. Método de abordagem.....	27
3.2. Método de procedimento	27
3.3. Técnicas de recolha de dados.....	28
3.4. Universo e amostra	28
3.5. Questões éticas.....	28
Capítulo 4. Apresentação, Análise e Interpretação de Dados	30
4.1. Perfil sociodemográfico	30
4.3 Percepções sobre Identidades sexuais.....	30
4.4.Percepções das jovens sobre os Afrodisíacos	34
4.4.1. Afrodisíacos como fonte de prazer	34
4.4.2 Afrodisíaco como lubrificante sexual	36

4.5. Fontes de Aprendizagem dos Afrodisíacos.....	37
4.6. Manuseamento dos afrodisíacos	38
4.7. Afrodisíacos como elementos da identidade sexual feminina	39
4.7.1 A lubrificação Feminina	39
4.7.2. A Satisfação Sexual	40
Conclusão.....	42
Referências Bibliográficas	44
Anexos	47
Guião de entrevista	47

Introdução

As sociedades contemporâneas são taxadas de forma conotativa de diferentes formas. Ora consumista, ora da sexualidade, tencionando-se remeter a ideia segundo a qual os indivíduos estão cada vez mais preocupados com a sua satisfação sexual. É esta elevação do sexo que torna este factor numa variável relevante para a produção da identidade dos indivíduos na contemporaneidade (Giddens,1991).

Este trabalho olha para a preocupação com o sexo como um aspecto por meio do qual os indivíduos, especificamente as mulheres, produzem as suas identidades. Como afirma Baudrillard (2007), os indivíduos definem e orientam as suas acções com vista a busca do prazer, fazendo com que busquem, cada vez mais, elementos que estimulem a sua satisfação prazerosa, ou seja, sexual.

No contexto da construção da identidade que descrevemos rapidamente acima, interessamos, neste trabalho, estudar a forma como é produzida a identidade sexual feminina tendo em conta o uso dos afrodisíacos. Em outras palavras, procuramos compreender a influência que o uso dos afrodisíacos têm na produção da identidade sexual da mulher. É interessante frisarmos que o foco na mulher está relacionado com duas questões fundamentais. De um lado, até um passado recente, as mulheres eram vistas e identificadas como fonte de prazer (Bourdieu, 2002) e, do outro lado, com os movimentos feministas, nos últimos anos, a emancipação da mulher tem resultado na conquista da sua autonomia na manipulação da sexualidade, o que tem efeitos na forma como ela selecciona os padrões sociais para a produção da sua identidade sexual.

Há que referenciar que olhar para a produção de identidade sexual feminina sob este ponto de vista está relacionado com a leitura exploratória que fizemos em torno da sexualidade feminina na época clássica, onde constatamos a associação entre os afrodisíacos e a identidade sexual feminina. Esta observação tornou relevante aprofundar o uso desses recursos por parte das mulheres no contexto moçambicano, uma vez que, existe uma tendência em defender-se que os indivíduos estão tendencialmente a abandonar o passado para orientar as suas acções presentes¹.

¹ Giddens (1991) afirma que os indivíduos estão a vivenciar a incrustação, o que significa que rompem progressivamente com a tradição, uma vez que, não serve de recurso para ajudá-los a enfrentar e superar os desafios nas sociedades da modernidade tardia.

O estudo da identidade sexual feminina é um espaço no qual podemos aprofundar a sua agência humana na produção e reprodução das suas acções no seu quotidiano. Temos como nosso foco espacial a cidade de Maputo, onde delimitamos o Bairro de Magoanine C, Distrito de Kamubukwana. O foco na cidade deve-se ao facto de considerarmos que o contexto urbano acolhe uma série de mudanças, económicas, políticas, sociais e culturais que exigem a capacidade de auto-reconstrução contínua para lidar com os desafios na contemporaneidade. Daí que torna-se relevante estudar como o uso dos afrodisíacos podem influenciar na construção da identidade sexual feminina pois este fenómeno social envolve um sistema de relações sociais entre os indivíduos.

Na construção do nosso problema de pesquisa, partimos da problematização que nos impele a romper com as duas primeiras abordagens a economicista e midiática pois elas encontram-se desfasadas das nossas pretensões e por outro lado são de carácter estrutural ou seja holísticas na medida em que supõem que as mulheres constroem as suas identidades femininas mediante as possibilidades fornecidas pela estrutura social em que encontram-se inseridas. Essas abordagens não tomaram em consideração alguns mecanismos isolados que a mulher pode usar com vista a definir a sua identidade feminina sem recorrer as possibilidades estruturais, que é a inserção na esfera pública e as imagens difundidas pelas redes sociais.

Face a este distanciamento com as duas primeiras abordagens acima descritas, a presente pesquisa associa-se parcialmente com a terceira abordagem culturalista pelo facto de analisar a identidade sexual feminina numa dimensão estrutural, isto é, campo cultural. Por outro lado, associamo-nos a ela na medida em que busca captar os mecanismos de construção da identidade sexual feminina recorrendo aos ritos de iniciação em particular o alongamento dos lábios vaginais ou seja esta abordagem defende que as mulheres constroem as suas identidades sexuais através da prática do alongamento vaginal, esta ideia relaciona-se com os afrodisíacos porque envolve a manipulação da vagina para fins relacionados a satisfação sexual.

Nesta pesquisa explora-se outras formas singulares de construção de identidade feminina não compartilháveis, ou seja, que constituem os segredinhos da mulher. Neste caso temos os afrodisíacos que são substâncias comercializadas nas farmácias, outros não, que aumentam o desejo sexual. O uso dos afrodisíacos é uma realidade que se tem verificado entre mulheres, ainda que esta prática seja feita de maneira secreta, visto que está relacionada com a intimidade das mulheres e mexe com as relações amorosas, do tipo românticas, que as

mesmas têm com os seus parceiros, o uso dos afrodisíacos é um fenómeno social que envolve um sistema de relações entre os indivíduos que vendem, que compram e que usam.

Apesar dessa sensibilidade do assunto, é possível notar, por exemplo nas redes sociais, que as mulheres procuram informações sobre o uso de afrodisíacos, seja em debates informais ou em grupos de amigos. Em algumas redes sociais existem grupos de venda, compra e de troca de informações acerca do uso desses afrodisíacos (lâminas comestíveis, gel lubrificante, xixi de macaco, entre outros).

Por exemplo, em grupos de redes sociais, assim como em conversas informais com mulheres, observa-se que elas debatem sobre diversos aspectos relacionados aos afrodisíacos, tais como: a eficácia dos mesmos, formas de uso, suas vantagens, quem pode-lhes fornecer os produtos, os custos, assim como questões relacionadas à saúde a eles associadas tais como: efeitos (esperados e não esperados), dosagens, etc. Nestas discussões, algumas mulheres relatam suas experiências com relação ao uso de estimulantes sexuais, expondo suas intimidades de maneira parcial sem que as suas identidades sejam reveladas, trazendo à tona os benefícios do uso dos afrodisíacos.

Assim, nota-se que o fenómeno do uso de afrodisíacos no seio das mulheres, acontece num sistema de relações sociais que envolve pessoas que vendem, pessoas que usam, pessoas que vendem e usam, pessoas curiosas, e outras que são curiosas e também usuárias. Na literatura usada, pode-se perceber que esta prática está relacionada com a sexualidade e corpo da própria mulher, por exemplo no processo de ritos de iniciação, que é considerado uma componente para a construção da identidade feminina, a mulher transforma os órgãos genitais pela prática do alongamento dos lábios vaginais.

Para Osorio (2013), as mulheres constroem as suas identidades a partir do processo de passagem dos ritos de iniciação, onde fazem a pratica do alongamento dos lábios vaginais, de modo a satisfazer os seus parceiros no momento das relações sexuais, pois nesta passagem as mulheres seguem por um processo de educação sexual para que as mesmas saibam como se comportar diante os seus parceiros. Neste sentido, as relações sociais da mulher no que diz respeito à construção da identidade feminina, perpassam o prisma da individualidade. Nota-se assim, que há, de maneira subentendida, uma estrutura de dominação criada pela sociedade (a de mulher ideal trazida pela cultura e também pela mídia), mas a partir dessas abordagens surgem algumas questões como o caso de mulheres que não passaram pelo processo de ritos de iniciação como é que elas constroem suas identidades, pois a prática dos ritos de iniciação

é verificada com maior frequência na zona centro e norte de Moçambique, considerando que actualmente a mulher luta pela igualdade de género e não à submissão masculina, pois houve discursos como “*meu corpo minhas regras.*” É aqui que a abordagem de ritos de iniciação entra em colapso.

O mesmo sucede com a abordagem que explica a construção da identidade feminina recorrendo a corpos erotizados produzidos pela mídia, acreditamos que nem todas mulheres têm a possibilidade de acompanhar as propagandas mediáticas, porém estas mulheres não estão à margem da luta pela definição da sua identidade feminina. É neste desiderato que esta abordagem também afigura-se reducionista, sem contudo tirar o mérito da sua exposição. Face a esta limitação de não responder de forma cabal como as mulheres que não tiveram a oportunidade de passar pelos ritos de iniciação e por não terem contacto directo com as propagandas mediáticas do que é ser mulher, abre-se então neste sentido uma nova abordagem que opõe-se a construção da identidade feminina como um processo cultural e social onde a sociedade impõe modelos e práticas a serem seguidas para construir a sua identidade feminina como um todo deixando de lado a individualidade da própria mulher.

Sendo assim parte-se do argumento que as mulheres da cidade de Maputo, do bairro do Magoanine C, constroem suas identidades sexuais femininas a partir do uso de afrodisíacos, pois, é a partir do uso dos afrodisíacos que as mulheres conseguem melhorar o seu desempenho sexual e conseqüentemente firmar o status de mulher. Daí que surge a seguinte pergunta de partida: *De que forma o uso dos afrodisíacos contribui para a construção da identidade sexual feminina na cidade de Maputo?*

Entendemos que seja relevante estudarmos a dinâmica em que as mulheres constroem suas identidades pelo facto de estar vinculada aos papéis que a sociedade impõe, partindo do pressuposto de que, na construção da identidade, existem aspectos culturais, compostos por práticas sociais e definições acerca da identidade masculina e feminina, consideramos tais práticas como fundamentais para a percepção da vida quotidiana de mulheres, assim como dos homens. Assim, o fenómeno que propomos estudar situa-se na própria dinâmica das relações sociais existentes.

Segundo Trivinho (2007), a identidade é uma relação de autoconstrução cultural, segundo as premissas e diretrizes vigentes no espaço e no tempo sócio históricos. Sendo assim, tais premissas vêm se modificando de maneira contínua, com o auxílio de novas formas de sociabilidade.

Faz-se necessário reconhecer que o conceito de identidade venha a ser reconfigurado, torna-se, então, importante perceber as mudanças do fenómeno construção da identidade sexual na contemporaneidade para melhor compreensão dos factos sociais relacionados a construção da identidade feminina na sociedade.

Estudar a construção da identidade sexual feminina relacionanda-a ao uso de afrodisíacos, poderá enriquecer a literatura científica, na medida em que o estudo abrirá portas para a compreensão do tema como uma realidade a ser estudada pela ciência, dando espaço para a compreensão de outros fenómenos que estão ligados a esta temática.

O nosso objectivo geral é compreender a contribuição do uso dos afrodisíacos para a construção da identidade sexual feminina. Os objectivos específicos são: identificar as identidades sexuais femininas no contexto urbano; descrever as percepções das mulheres sobre os afrodisíacos; identificar os afrodisíacos que as mulheres usam; relacionar o uso de afrodisíacos e as identidades sexuais femininas.

Capítulo 1. Revisão da Literatura

Neste capítulo apresentamos o debate sobre as principais ideias que foram consultadas para a nossa familiarização com o que já tenha sido escrito sobre o nosso assunto. Esclarecendo que a busca literária não limita-se exclusivamente na identidade sexual feminina, abrange também a construção da identidade feminina noutras perspectivas cultural e social.

No processo da nossa revisão bibliográfica constatamos três principais linhas de abordagens. Onde a primeira é constituída por Vieira (2005) e Boutchich (2016) consideramos esta linha de economicista, pois assegura que com a entrada da mulher no mercado de emprego esta, ganha maior visibilidade e autonomia financeira livrando-se das amarras sociais que durante muito tempo limitava a mulher na esfera doméstica. Deste modo, com a autonomia financeira a mulher tende a desenvolver discursos que têm a ver com a sua identidade enquanto mulher.

A segunda linha de abordagem por nós identificada defende que com o advento da globalização e conseqüentemente do desenvolvimento dos meios de comunicação social em particular a mídia as mulheres tendem a construir a sua identidade feminina através da beleza corporal difundidas nas redes sociais, esta linha tem como defensores Sabbatin (2019), Castro & Prado (2012) e Cury (2005).

E a última abordagem é constituída por Osório (2013), Goncalves (2017), Guerra (2018), Bagnol (1996) e Cunaca (2007), estes autores defendem que mediante o uso de ritos de iniciação as mulheres constroem a sua identidade feminina.

Relativamente à primeira abordagem que consideramos ser de carácter economicista na medida em que assegura que a partir do momento em que a mulher ganha a sua independência financeira o seu discurso feminino adquire a tenacidade de quem é capaz de conquistar o lugar merecido no espaço público, o marido fica totalmente desarmado e indefeso, perde o controlo do poder supostamente conferido pela autoridade falagocêntrica. Segundo Boutchich (2016), falar abertamente, expressar os seus sentimentos e passear na esfera pública é uma forma de construir a sua identidade que foi durante muito tempo cerceado pela dominação masculina.

Na mesma linha de abordagem Viera (2005), realça que com a decorrência de nova ordem económica fruto da globalização os mercados deixaram de ser espaços genuinamente masculinizados, integrando mulheres de diferentes status sociais, com essa emancipação económica assiste-se algumas transformações no seio da sociedade, sobretudo nas relações de

intimidade entre homem e mulher, através de discursos a mulher contemporânea busca definir a sua verdadeira identidade social.

Ainda na senda da Viera (2005), hodierno, a mulher é quem decide em torno da sua identidade e o bem-estar social, rejeitando tudo o que pretende associar-lhe aquela mulher historicamente sofrida. De acordo com a autora, com a definição da identidade feminina assiste-se ao colapso da hegemonia do discurso masculino na construção da identidade feminina.

No que tange a segunda abordagem a mediática, a construção da identidade sexual feminina é explorada tendo em conta uma concepção social e estrutural através do uso das mídias ou seja as mulheres constroem suas identidades sexuais através de corpos erotizados trazidas pela propaganda mediática.

Nesta linha de pensamento, encontramos Sebbatin (2019), que trás a ideia de que o corpo é uma construção social e cultural. No seu artigo, o autor analisa o corpo e a identidade feminina nas redes sociais e constata que as usuárias das redes sociais podem construir discursos e identidades sexuais a partir da hashtag “tanquinho”.

Segundo o autor, na actualidade as mulheres ressignificaram as suas identidades femininas a partir da barriga “tanquinho” que é transmitida pelas redes sociais, na qual a palavra “tanquinho” está associada à ideia de corpo saudável, característica de uma Musa, ou seja, figura de referência capaz de inspirar outras mulheres. Sendo assim, segundo o autor, as mulheres definem suas identidades a partir dos padrões transmitidos pelas redes sociais. Partindo desse pressuposto de que o corpo não é uma essência meramente biológica, mas uma construção social e um produto da cultura. Para este autor a cultura desempenha um papel fundamental na construção da identidade feminina, pois, é nela que são transmitidos valores e normas a serem seguidas.

Ideia análoga de Sebbatin é partilhada por Castro & Prado (2012), ao afirmarem que a identidade é uma “celebração móvel” que se forma e se transforma de maneira contínua tendo em conta as representações culturais que nos rodeiam. Hoje não há um único padrão de identidades sociais a ser seguido, mas sim vários.

A mídia transmite modelos de feminilidade a serem seguidos através de padrões de imagens de beleza que dão ideia de que é o padrão ideal a ser seguido. As mulheres estetizam os próprios corpos, através da roupa, maquilhagem, exercícios físicos, cirurgias estéticas e pela

relação com os homens e outras mulheres. Assim, as mulheres constroem suas identidades através das imagens trazidas pela mídia e pelas relações sociais que têm com outras mulheres e com os homens.

Por sua vez Cury (2005) em a *“Ditadura da beleza e a revolução das mulheres”*, denuncia que o padrão inatingível de beleza amplamente difundida na TV, nas revistas, nos cinemas, nos desfiles, nos comerciais penetrou no inconsciente colectivo das pessoas e as aprisionou no único lugar em que não é admissível ser prisioneiro, dentro de si mesmo. Na óptica de Cury (2005), a construção da identidade feminina baseada nas redes sociais tem provocado danos em muitas mulheres que buscam excessivamente a beleza difundida pelas mídias, corpos esqueléticos, barrigas de tanquinho.

Partindo das suas pesquisas empíricas, o autor revela que muitas mulheres embora magérrimas, reduzidas a pele e ossos controlam os alimentos que ingerem para não engordar, daí que muitas mulheres modelos têm tropeçado durante os desfiles devido a desnutrição advinda da falta de alimentação saudável em nome de identidade feminina invejável mediatizada.

E a última abordagem, encontra a explicação de construção da identidade feminina mediante o uso de ritos de iniciação sobretudo o alongamento de lábios vaginais. Osório (2013) defende a ideia segundo a qual a sexualidade, seja masculina ou feminina, é construída socialmente nos ritos. A sexualidade é apreendida a partir de valores e normas incorporadas por via de uma estrutura de dominação, sendo esta estrutura a cultura de um determinado espaço.

Em seu estudo, a autora faz menção aos ritos de iniciação argumentando que em Cabo Delgado e Zambézia, províncias do centro e norte de Moçambique, as crianças aprendem a fazer alongamento dos pequenos lábios, a partir da utilização de várias plantas misturadas com óleos, sendo esta prática vista como um marcador da identidade feminina.

Segundo Osorio (2013), as mulheres passam por esse processo normativo com o propósito de se ter a sexualidade sob controle. Salienta ainda que a sexualidade é vivida de forma violenta, fazendo parte do vasto conjunto de deveres que a mulher tem que cumprir. Os ritos no contexto actual são configuradores de identidade sexual submissas.

Na mesma sequência de Osório, encontramos Bagnol (1996), defendendo que o processo de socialização sexual, em Nampula, é realizado com a manutenção dos ritos de puberdade,

onde a identidade do género feminino é socializada com as práticas de alongamento dos pequenos lábios vaginas.

O objectivo do alongamento dos lábios vaginais é "completar a mulher", de forma a dar mais prazer ao homem. Neste sentido, a mulher é ensinada que o alongamento dos lábios vaginais é importante para a satisfação sexual do marido, pois, é um mecanismo que ajuda a garantir a relação com o seu parceiro, de modo que é a partir daí que vem o casamento, a casa e os bens materiais, podendo os lábios serem introduzidos na vagina de forma a provocar maior fricção e prazer ao homem (Bagnol, 1996).

Como pode-se depreender, o alongamento dos lábios vaginais faz parte de um processo de socialização feminina que a posterior constitui a identidade feminina, geralmente as mulheres que não observam estes ritos de iniciação sentem-se menos mulheres, ou seja, são estigmatizadas pelos homens e em alguns casos pelas mulheres. Daí que as mulheres são submetidas à prática do alongamento dos lábios vaginais por meio dos ritos de iniciação que fazem parte da sua cultura. Tal como argumenta Osório (2013), estas práticas, no contexto actual, são configuradoras de identidades sexuais femininas, pois colocam a mulher numa situação de submissão perante a figura masculina, porque no processo de ritos de iniciação a mulher é ensinada a satisfazer o seu marido por via do alongamento dos lábios vaginais.

Osório (2013) e Bagnol (1996), retratam dos ritos de iniciação feminina nas províncias de Cabo-Delgado e Nampula respectivamente. Sobre a mesma temática na província de Tete, Bagnol e Mariano (2011), revelam que o homem nasce homem enquanto a mulher torna-se mulher mediante a observação de algumas práticas sociais, tais como a transformação do corpo biológico para o corpo social e alongamento dos lábios vaginais.

De acordo com as autoras, as mulheres buscam a definição da identidade sexual feminina através do alongamento dos lábios inferiores como estratégia de estímulos sexuais, e assegurar os maridos. As mulheres com lábios vaginais, proporcionam durante o coito um jogo erótico entre os parceiros, contribuindo para o aumento de prazer tanto para o homem quanto para a mulher, antes da penetração o homem pode brincar de puxa-puxa como preparação. Por outro lado as autoras afirmam que as mulheres com lábios alongadas têm mais privilégios e peso se comparadas com as que não passaram por esse ritual.

Ainda na senda da Bagnol e Mariano (2011), em paralelo a construção da identidade feminina através de alongamento, actualmente na província de Tete, outras mulheres

procuraram atrair os seus parceiros mediante ao uso produtos modernos vindos da vizinha Zimbabwe. Isso indica que há múltiplas formas que as mulheres usam para manterem a satisfação sexual em perfeitas condições.

Por sua vez, Cunaca (2007), no seu estudo sobre iniciação à sexualidade na construção da identidade feminina, advoga que para as mulheres sentirem-se mulheres, de facto, é importante que tenham os pequenos lábios alongados, porque para além de lhes completarem enquanto mulheres, isto dá-lhes a garantia da realização do casamento e valorização pelos parceiros. E ainda, a ideia de preservar a cultura é usada como argumento principal para justificar a prática do alongamento dos pequenos lábios vaginais. Para a autora, ser mulher significa ter os lábios alongados e saber proporcionar prazer ao seu parceiro sexual e a si própria.

Esta prática seria então uma das condições para o casamento e características para formar a identidade feminina. Ter os lábios alongados é, então, uma base que garante a satisfação sexual do seu parceiro e da própria mulher. Assim, para Cunaca (2007), os ritos de iniciação contribuem para a construção da identidade sexual da mulher e nesta incubem valores ligados à submissão e visam, também, tornar as mulheres capazes de satisfazer sexualmente os seus parceiros.

Em Guerra (2018), a sexualidade é tratada como um conceito dinâmico, que envolve o discurso sobre o sexo é a vida sexual, onde é marcada por uma organização de poder na qual é atribuída ao homem a condução dos rumos desse acontecimento. Em Moçambique, o conceito de sexualidade feminina está relacionado a passagem pelos ritos de iniciação, onde a mulher passa por um processo de transformação dos seus órgãos genitais e por uma educação sexual que, conseqüentemente, contribui para a construção da sua identidade como mulher.

A autora acima citada argumenta que, neste processo de transformação dos órgãos genitais, as mulheres costumam usar produtos para fechar ou contrair as suas vaginas. Estes produtos usados para transformar os seus órgãos genitais são considerados "segredinhos" pois têm como objectivo melhorar a relação sexual e o interesse do marido, para evitar que o parceiro seja infiel ou polígamo. Assim como as outras autoras acima citadas, Guerra (2018) compartilha a ideia de que as práticas realizadas nos ritos de iniciação contribuem para a construção da identidade da mulher.

Gonçalves (2017), que trás a ideia da construção da masculinidade associada ao uso dos estimulantes sexuais masculinos, argumenta que os jovens usam estimulantes sexuais com o objectivo de melhorar a sua prestação sexual e que sejam vistos como homens de verdade pelas suas parcerias sexuais.

Segundo a autora, é a partir do uso de estimulantes sexuais que os jovens orientam suas escolhas no campo da sexualidade. Além de melhorar o seu desempenho sexual, os jovens usam os estimulantes sexuais como uma maneira de se prevenirem de uma possível desilusão sexual, que pode vir de uma má prestação sexual, por isso consomem os estimulantes sexuais de modo que consigam alcançar o efeito que os mesmos produzem e assim salvarem e manterem a sua reputação. Pode-se afirmar que a sexualidade desempenha um grande papel no que diz respeito à construção das identidades.

Sendo assim o problema que se encontra diante da revisão da literatura é pelo facto destas abordagens limitam se apenas em olhar o fenómeno da construção da identidade sexual feminina numa vertente estrutural (social e cultural) deixando de lado a individualidade da própria mulher, daí que surgem questões como: como a mulher que não passou pelo processo de ritos de iniciação constrói a sua identidade, as que não tem acesso as propagandas mediaticas como configuram as suas identidades, pode-se notar que estas abordagens são limitadas pois não conseguem responder de forma cabal o fenómeno da construção da identidade sexual feminina.

Capítulo 2. Enquadramento Teórico e Conceptual

2.1. Teoria de base

Iniciamos este capítulo com a apresentação do nosso referencial teórico com base no qual iremos fazer a análise e interpretação dos dados, afirmando a nossa opção por uma abordagem teórica construtivista pelo facto de partimos do princípio segundo o qual as mulheres constroem as suas identidades sexuais femininas usando os conhecimentos produzidos e partilhados nos padrões socialmente disponíveis para a orientação das suas acções na constituição das suas relações afectivas.

Escolhemos a teoria da construção social da realidade de Berger e Luckmann (2004) de acordo com a qual o indivíduo em sociedade deve ser visto, ao mesmo tempo, como produto e produtor da realidade social. Produto porque ele nasce e encontra uma realidade objectiva a qual deve recorrer para se inserir no meio social. E, por sua vez, produtor porque nesse processo de inserção ele vai contribuindo para a transformação e reconstrução dessa realidade objectiva.

Os conceitos fundamentais da teoria de Berger e Luckmann (2004) para compreender o processo de reprodução e produção da realidade são o de interiorização, subjectivação, exteriorização e objectivação a partir dos quais iremos, posteriormente, compreender melhor os conceitos de tipificações, reflexibilidade e estoque de conhecimento que mais interessam operacionalizar para o presente trabalho.

De acordo com a teoria em referência a interiorização constitui o processo pelo qual os indivíduos têm acesso, aprendem e apreendem os significados que encontram nos diferentes meios sociais em que se inserem. Trata-se assim de um processo de socialização que, geralmente, inicia na família estendendo-se posteriormente para as restantes instituições sociais e espaços de sociabilidade. A interiorização é, de acordo com os autores desta teoria, a base para a ocorrência do processo de subjectivação.

Berger e Luckmann (2004) definem a subjectivação como o processo pelo qual os indivíduos assumem os significados interiorizados com a base para a orientação das suas acções e relações com o meio social envolvente. Em outras palavras, subjectivar significa aplicar na prática quotidiana a realidade social interiorizada, pelo que, acaba constituindo a

personalidade dos indivíduos. Neste estágio, podemos remeter ao conceito de tipos sociais de modo a entender o que é que de facto os indivíduos interiorizam e subjectivam.

Na esteira da teoria que estamos a expor, a sociedade é constituída por tipos que podem ser definidos como padrões de significados disponíveis na sociedade e que são acessíveis aos indivíduos por diversas formas que são aceites por uma parte da sociedade como os meios pelos quais eles se orientam. Isto significa que os indivíduos precisam de ter acesso, conhecer e aplicar os tipos sociais para interagir uns com os outros à medida que tornam possível o processo de comunicação. Forma de agir em situações específicas, significados partilhados, a linguagem, são alguns exemplos de tipos necessários à interacção social.

A interiorização e subjectivação dos tipos sociais por parte dos indivíduos não ocorrem de forma mecânica ou acrítica. Berger e Luckmann (2004) afirmam que os indivíduos tem a capacidade que designam de reflexividade, isto é, capacidade de interpretar, seleccionar e reinterpretar os tipos sociais disponíveis na sociedade. É esta reflexividade que faz com indivíduos que interiorizam uma mesma realidade possam subjectivá-la de forma distinta ou ainda que uma mesma realidade tenha significados diferentes para um mesmo indivíduo em função do tempo em referência, isto é, passado, presente e futuro.

Até aqui esclarecemos os conceitos de tipos sociais e reflexividade. Podemos introduzir o conceito de estoque de conhecimento. Os autores em referência afirmam que os indivíduos têm a capacidade de atribuir sentidos às suas acções e à realidade ao seu redor porque, a partir das suas experiências passadas, acumulam um estoque de conhecimento que serve de informação útil para a atribuição de conhecimento. Baseado na fenomenologia, Berger e Luckmann (2004) reconhecem que estoque de conhecimento são o mesmo para todos os indivíduos, sendo cada uma aplica-o da sua maneira.

É o estoque de conhecimento que permite aos indivíduos estabelecerem relações sociais entre si, dando origem aos processos de exteriorização e objectivação. De acordo com os autores, o primeiro processo, o de exteriorização, pode ser definido como o acto pelo qual os indivíduos tornam a sua subjectividade acessíveis ao outro. Por sua vez, a objectivação é o processo por meio do qual a realidade social exteriorizada é partilhada por dois ou mais indivíduos assumindo-a como obrigatória para a orientação das suas relações sociais.

Importante entender que a objectivação é o processo pelo qual as realidades sociais reconstruídas se tornam tipos sociais, ou seja, padrões sociais a serem, por sua vez,

interiorizados por outros indivíduos, sendo este momento em que eles (indivíduos) tornam-se produtores da realidade. Este processo de produção é possível na medida em que a realidade social, ou seja, as tipificações interiorizadas e subjetividades não são as mesmas que são exteriorizadas e objetivadas, sendo estes momentos intermediados pela reflexividade dos indivíduos.

Os diferentes contextos em que o indivíduo está inserido são, inquestionavelmente, geradores de interações que influem e contribuem para a construção da sua identidade, sendo, portanto, um processo bastante dependente das relações sociais do indivíduo. As identidades sociais são, deste modo, construções sociais plurais, elaborados em contextos de vivência e de relacionamentos sociais concretos. Se assim não fosse, não seria possível falar de identidades.

Assim sendo, falar de identidades e da sua construção implica referir-se a relação entre indivíduos, envolvendo, conseqüentemente, um processo de socialização, torna-se necessário compreender como é que a prática do uso de afrodisíacos pode determinar a construção de identidade feminina, visto que é uma realidade diferente da dos ritos de iniciação.

2.2. Conceitos

2.2.1. Identidade sexual

Pretendemos discutir o conceito de identidade a partir de duas perspectivas que se complementam entre si, de modo a trazer uma discussão que permita chegar a uma definição, ao mesmo tempo, mais abrangente e específica. Este exercício nos permitirá especificar, no final, o que entendemos por identidade sexual.

Iniciamos com a definição de Kaufmann (2003) para quem identidade pode ser definida sob ponto de vista da dimensão colectiva assim como individual. Na primeira dimensão o conceito seria um conjunto de quadros gerais incorporados por diferentes indivíduos que podem ser identificados pelos traços que apresentam e demonstram na sociedade. Na dimensão individual, identidade seriam elaborações psíquicas do indivíduo onde estão incorporados os valores e as normas como resultado da aprendizagem social.

A distinção entre as dimensões individual e colectiva faz todo o sentido e se torna relevante no contexto contemporâneo em que se vivencia uma tendência para a individualização, significando a transição de uma existência colectiva para uma existência individual. Daí que é

importante abrir espaço para que cada mulher possa expressar sua identidade sexual sem ter de estar vinculada a um grupo. No entanto, a dimensão acima tende a reduzir a identidade a um exercício psicológico, embora tenha as contribuições que destacamos acima.

Continuando a nossa exposição, trazemos a definição de Dubar (1997) que destaca a dimensão social da identidade. De acordo com este autor, a identidade é resultado do encontro entre a “identidade para mim”, o que eu afirmo que eu sou, e a “identidade para os outros”, que se refere ao que os outros dizem que eu sou. Existe uma dualidade entre a nossa identidade construída pelos outros e a nossa identidade construída por nós, sendo por essa razão que a identidade não é definitivamente fixa, podendo em certas circunstâncias e condições, transformar-se ao mesmo tempo que se vai modificando a posição do indivíduo ou de um grupo dentro do espaço social de referência.

Podemos agora aprofundar a identidade na sua vertente sexual. De acordo com Anjos (2000), a identidade sexual se trata da forma como a pessoa classifica a sua orientação sexual materializando-a por meio de comportamentos sexuais, relacionados com essa mesma orientação. Nesta perspectiva, a identidade sexual inclui traços sexuais, orientação sexual, comportamento sexual, atracções, afectividade.

De acordo com o exposto, partindo do conceito de identidade para o conceito de identidade sexual, podemos definir este último conceito como a apropriação que o indivíduo (mulher) faz, num contexto que interage com outros indivíduos, de recursos sociais por meio do quais define, realiza e demonstra a sua orientação sexual.

2.2.2. Afrodisíacos

Contextualização

Segundo Almeida (1981), o termo afrodisíaco, encontra-se usado para restaurar a potencia que deriva de Afrodite que é a Deusa do amor, da beleza e da fertilidade. A lenda diz que Afrodite nasceu das espumas do mar (em grego, aphros) e é uma das doze divindades gregas do Olimpo. conceito tem sua origem na cultura grega, tendo merecido atenção especial no círculo da produção de estudiosos que se interessaram pelo estudo da sexualidade nesse contexto. Aqui, vamos referir-nos apenas a duas contribuições considerando o facto de as

mesmas não apresentarem diferenças significativas entre elas ao ponto de serem mutuamente exclusivas. Rungo (2018), argumenta que em Mocambique até há pouco, assumir a venda e o consumo de produtos afrodisíacos era tabu. Tudo era feito à sorrelfa. Entretanto, nos dias que correm, o assunto é discutido na rua e até mesmo em ambientes familiares. O comércio dos Afrodisíacos é feito à luz do dia, ao ar livre e com filas de homens e mulheres numa frenética demanda. As autoridades sanitárias começam a acelerar pesquisas porque receiam que haja complicações sexuais colectivas e irreversíveis. A procura por afrodisíacos foi tão grande na recente edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM) que parte da sociedade ficou com a impressão de que, desta vez, o certame foi organizado para promover a venda e consumo daqueles produtos, quando, na verdade, o evento sempre teve objectivos próprios e distantes desse assunto. Pelo que constatamos, a demanda por remédios para despertar e até mesmo aguçar a libido sexual começou a se evidenciar naquela feira há pelo menos quatro edições quando, de forma tímida, alguns expositores chamavam à atenção dos visitantes para as substâncias que traziam da região centro do país, mais concretamente das províncias de Manica e Sofala.

Apesar do sexo ser um acto normal, saudável e aparentemente sem muitos segredos, há quem acredite que o nosso corpo esteja 100 % das vezes preparado para entrar em acção, mas nem sempre é assim. No caso da lubrificação feminina a falta de lubrificação nem sempre tem base em factores físicos mas também psicológicos, sendo assim a solução recomendada pelos especialistas da saúde é a utilização do gel lubrificante. De acordo com DKT International, citando BOUER (2014), o gel lubrificante é um grande facilitador nas relações sexuais, principalmente quando a lubrificação natural não é suficiente. Além desse produto existem também as famosas lâminas comestíveis são compostas por folhinhas refrescantes utilizada para apimentar ainda mais o sexo oral.

Segundo Bagnol e Mariano (2011), existem diferentes praticas vaginais que as mulheres usam para modificar a vagina, sendo uma delas o uso de produtos tradicionais e modernos para secar, apertadar, lubrificar ou limpar a vagina, em seu esudo feito na provincia de Tete pode identificar alguns deste produtos como é o caso dos mankwala ya kubvalira são produtos que tem por finalidade, fechar a vagina e aumentar a fricção , criar maior atrito durante a penetração e o acto sexual e consequentemente proporcionar mais prazer.

Este produto tem utilidades idênticas ao do Xixi de Macaco que serve para apertar a vagina de modo que nos remeta a sensação de virgindade. Na literatura científica estes produtos são

chamados de afrodisíacos sendo assim apresentamos a discussão deste conceito na perspectiva de alguns autores.

Almeida (1981) refere-se ao conceito de afrodisíaco como produtos, substâncias ou medicamentos, geralmente usados com a finalidade de restaurar ou estimular a potências sexual. Esta concepção resulta da sua associação, por derivação, da deusa grega Afrodite que representa o amor, a beleza e a fertilidade.

A partir da definição acima, podemos observar que o conceito de afrodisíaco tem uma definição mais geral e outra mais específica. A geral remete ao amor, beleza e fertilidade, o que torna o conceito ambíguo e de difícil operacionalização. A mais específica relaciona o conceito com o sexo, isto é, como estimulantes para maior potencial, revelando mais aplicável para o presente trabalho. É neste último sentido que consideramos a relevância deste conceito, pelo que, interessa-nos aprofundá-lo.

Taeschner e Sauer (2000) definem afrodisíaco como um elemento capaz de aguçar sensações sexuais no corpo humano, aumento o fluxo sanguíneo ao ponto de produzir a excitação sexual. Esta definição especifica mais ainda o sentido sexual do conceito de afrodisíaco, permitindo afunilar ainda mais a nossa perspectiva.

Como estamos a demonstrar acima, pretendemos olhar para afrodisíaco a partir da sua dimensão mais sexual. Desta forma, estamos a considerar que afrodisíaco serão todos os recursos materiais que as mulheres recorrem para a sua estimulação sexual de modo a tornar-se mais atraente na sua relação com o seu parceiro sexual.

Capítulo 3. Metodologia

Todo trabalho científico requer uma planificação atempada, para materialização dos objectivos planeados. Neste capítulo apresentamos os métodos que serão usados para guiar a presente pesquisa.

Para Libâneo(1992), métodos são meios técnicos que auxiliam na selecção eficaz e apropriada de estratégias para o alcance dos objectivos previamente traçados. Neste projecto de pesquisa far-se-á o uso do *método qualitativo* para a compreensão da influencia do uso dos afrodisíacos (lâminas comestíveis,xixi de macaco, gel lubrificante) na construção da identidade sexual feminina.

Com este método, não se pretende enumerar ou medir a unidade de análise de um problema, mas sim perceber a origem de um fenómeno social, dando a compreensão detalhada aos significados e características situacionais que serão apresentadas pelos entrevistados (Richardson,1999).

3.1. Método de abordagem

Neste trabalho tivemos como método de abordagem o método indutivo, posto que a indução de acordo com Richardson (1999), é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, pode-se chegar a proposições gerais. A definição que mais procede para o nosso trabalho é a de Gil (2008), que acredita que o método indutivo permite ao pesquisador partir de constatações observáveis para se chegar a determinados resultados da pesquisa. Esta definição esclarece o tipo de pesquisa desenvolvido neste trabalho, que é construção da identidade sexual feminina mediante o uso de afrodisíacos como estratégia de satisfação sexual nas relações sexuais entre os parceiros.

3.2. Método de procedimento

Como método de procedimento, usámos o método compreensivo. Gil (2008) define este método como sendo de origem interaccionista e que aborda os fenómenos sociais dentro dos contextos sociais onde eles se manifestam captando os seus significados. Isto implica interpretar os significados dos fenómenos de forma contextualizados, assumindo que os mesmos podem variar de contexto para contexto. Neste trabalho, olhámos, com este métodos, tanto para os traços da identidade feminina quanto para os afrodisíacos a partir das

interpretações que as mulheres fazem do mesmo dentro dos contextos em que elas se encontram inseridas.

3.3. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados recorreremos à entrevista semi-estruturada. De acordo com Gil (2008), esta entrevista consiste na utilização de um número limitado de questões que servirão de guia para o investigador orientar a sua conversa com o entrevistado reservando, para si, espaço para introduzir novas perguntas de modo a aprofundar os aspectos que forem surgindo e que considerar relevante ao longo da conversa. Tratando-se de um tema que envolve a sexualidade das jovens entrevistadas esta técnica permiti-nos que o dialogo se torne mais natural e dinâmico, deixando assim a entrevista mais espontânea.

3.4. Universo e amostra

A população deste projecto de investigação foram 9 mulheres jovens, com idades que vão dos 18 aos 35 anos de idade, pois, é neste intervalo de idade que a mulher já começa a pensar e se interessar pelo casamento e garantia de um lar edificado, sem contar que pela lei os indivíduos podem casar no mínimo com 18 anos de idade.

A amostra que foi utilizada neste projecto de pesquisa foi a amostra não probabilística, de tipo por intencionalidade e bola de neve. Optamos por esta técnica de amostragem por considerar, de um lado, que não seria fácil localizar mulheres que usassem afrodisíacos e, por outro lado, seria possível identificar uma rede de mulheres que se conhecem entre si e, quem sabe, trocam afrodisíacos com finalidade diversas. Quanto ao número da amostra, considerámos dois critérios. O primeiro foi a possibilidade de encontrar mais mulheres que recorrem a afrodisíacos e o segundo foi a saturação, o que implica a necessidade de parar de procurar mais entrevistados quando nos depararmos com a repetição de informação.

3.5. Questões éticas

Nesta pesquisa, foram respeitados os procedimentos éticos, porque trata-se de um fenómeno que está relacionado com a sexualidade. Sendo assim, foram utilizados alguns procedimentos de modo a não constranger as participantes da pesquisa. Destes foram usados o *consentimento informado, a privacidade e confidencialidade*.

Pautar-se-á pelo consentimento informado sobre a opção pela participação ou não na entrevista, havendo garantia de um aviso prévio às participantes, revelando-lhes os objectivos e finalidades da pesquisa. O esclarecimento será uma base importante para a construção da lealdade, confiança e respeito para com o pesquisador e as entrevistadas. A *privacidade* será respeitada, na medida em que usaremos nomes fictícios para resguardar as verdadeiras identidades das participantes. Será respeitado também o princípio da confidencialidade, sendo que as informações recolhidas das participantes não serão divulgadas sem a prévia autorização destas.

Capítulo 4. Apresentação, Análise e Interpretação de Dados

Neste capítulo, procedemos com a apresentação, análise e discussão dos dados recolhidos junto das mulheres com as quais trabalhamos com recurso ao enquadramento teórico que operacionalizamos acima. Subdividimos este capítulo em cinco secções entre as quais distribuímos o perfil sociodemográfico das entrevistadas, a descrição da análise da identidade sexual feminina, percepção das entrevistadas sobre os afrodisíacos, uso de afrodisíacos para a produção de identidade feminina e a relação entre afrodisíacos e a identificação sexual feminina.

4.1. Perfil sociodemográfico

Iniciamos com a descrição do perfil sociodemográfico das mulheres entrevistadas. Como afirmámos na metodologia, trabalhamos com um total de 9 mulheres jovens com idades que vão dos 21 anos até os 29 anos de idade. Os estados civis que encontramos são os de solteira e casada, com períodos de relacionamento que vão dos 2 anos a 6 anos, todas as jovens entrevistadas são residentes do bairro Magoanine C.

No que concerne aos níveis de escolaridade todas as entrevistadas frequentaram uma escola formal e possuem níveis médio técnico e licenciatura completos, sendo que algumas delas ainda estão a cursar o ensino superior. Dentre as que possuem alguma formação profissional, as áreas que identificamos são as de docência e recursos humanos. As suas ocupações vão desde simples estudantes, estudante-trabalhadora e unicamente trabalhadora na área de docência, activismo social e empreendedorismo. Nenhuma das entrevistadas tem filhos.

Observa-se uma similaridade entre as mulheres entrevistadas. Todas são jovens com idade próximas, frequentaram a escola, estão envolvidas num relacionamento e não possuem filhos. Não obstante, os dados desta pesquisa que passamos a analisar e interpretar apresentam alguma heterogeneidade.

4.3 Percepções sobre Identidades sexuais

Nesta secção explora-se as diferentes percepções das identidades sexuais femininas no contexto urbano, visto que cada mulher interpreta a identidade sexual em função da sua realidade social em que encontra-se inserida. É nesse relativismo cultural em que as identidades sexuais femininas são definidas, enquanto para algumas mulheres a natureza biológica oferece uma identidade específica da mulher, onde o órgão genital, os seios, o porte

físico associado a voz fina e a atitude submissa em relação ao parceiro constituem elementos suficientes na definição da identidade sexual feminina, conforme elucidam os depoimentos a baixo.

“Até hoje acredito que o género de nascença, ou seja, o sexo que a pessoa nasce com ele é que define o que é ser uma mulher.” (Mulher casada, 24 anos de idade e 6 anos de relacionamento)

“Através da sua característica física pois para mim o físico é a característica chave para identificação da mulher.” (Mulher solteira, 26 anos de idade, 10 anos de relacionamentos).

As posições acima mencionadas não surgem por acaso, são resultados da socialização que a mulher foi tendo no processo da sua constituição, de acordo com Berger e Luckmann (2004), o indivíduo em sociedade deve ser visto, ao mesmo tempo, como produto e produtor da realidade social, é produto na medida em que ele nasce e encontra uma realidade objectiva a qual deve recorrer para se inserir no meio social. E, por sua vez, produtor porque nesse processo de inserção ele vai contribuindo para a transformação e reconstrução dessa realidade objectiva, neste caso algumas mulheres tendem a não contrapor o papel em que a sociedade lhe impõe, daí que elas definem as suas identidades na base genética e nos papeis sociais. Para as naturalistas o órgão genital e o físico ocupam um lugar central na definição da identidade sexual feminina.

Por outro lado a personalidade, as ancas e cabelos foram indicadas também como elementos fundamentais na construção da identidade feminina por algumas mulheres, pois no entender destas o órgão genital por si não é suficiente, a mulher precisa ter um peito avantajado, ancas salientes e cabelo para que mesmo de longe possa ser percebida como mulher e nunca ser confundida com o homem. Isso demonstra claramente que a percepção da identidade sexual feminina não é homogénea, cada mulher define em função do conhecimento que foi tendo ao longo da interação com os outros actores sociais, conforme refere a entrevistada:

“Primeiro considero o meu género, depois vem o físico e a personalidade. O físico que me refiro são os seios, as ancas, cabelos.” (Mulher casada, 24 anos de idade e 6 anos de relacionamento)

Entretanto, outras mulheres procuram construir as suas identidades sexuais femininas não na base do que já foi pré determinado biologicamente ou socialmente, mas sim em função das suas características peculiares.

“Sou muito batalhadora, quem me conhece sabe. Foco nas minhas coisas, luto para ter o que quero, tem dias que não durmo tenho que acordar cedo, tudo isso para custear meus desejos. E se calhar dar vida melhor aos meus futuramente, sou boa filha acho eu, mas tenho certeza que sou grande e boa amiga disponível para ajudar a todos e estar ali em todos os momentos, boa namorada também.” (Mulher solteira, 23 anos de idade, 2 anos de relacionamento)

“Linda, gorda, simpática, inteligente e divertida.” (Mulher solteira, 23 anos de idade, 2 anos de relacionamento)

Esta entrevistada, enaltece a beleza, simpatia, inteligência como factores que determinam a identidade sexual feminina, em conversa, a entrevistada afirma que uma mulher deve ser bonita e divertida para atrair a atenção dos homens, enquanto o homem não precisa de ser tão bonito, o que interessa no homem é ser trabalhador para garantir o sustento da sua família.

“Me caracterizo pela forma como me visto e pela aparência. Pois isso diz muita coisa sobre quem realmente sou.” (Mulher solteira, 26 anos de idade, 10 anos de relacionamentos)

Estes depoimentos demonstram que nem todas as mulheres sentem-se mulheres na base dos atributos físicos, mas sim, em alguns aspectos subjectivos, a busca pela autonomia financeira é um aspecto que contrapõe com o papel reservado a mulher, em conversa com as nossas entrevistadas constatamos que algumas mulheres apresentavam um discurso contrário à socialização primária, onde afirmavam sentir-se menos mulheres quando sustentadas exclusivamente pelo namorado ou marido, daí que optavam por trabalhar.

Por outro lado, algumas mulheres evidenciam a beleza, a forma de vestir e a simpatia, não obstante destas aparentes diferenças, nos depoimentos das entrevistadas é notório que a interiorização das divisões do trabalho social imposta pela socialização primária na medida em que assumem que mesmo trabalhando devem cuidar de casa, cozinhar para a família e ser afável com os demais, o trecho abaixo é elucidativo.

“A maneira como assumo o meu papel de mulher na minha família, assim como na sociedade, eu sou uma mulher que sabe cuidar de casa, sei cozinhar e também estudo. Acho que isso me torna diferente das outras, não me foco apenas nas tarefas de casa mas também nos meus estudos.” (Mulher casada, 24 anos de idade e 6 anos de relacionamento).

Ainda no depoimento acima, a entrevistada toma os estudos como elemento diferenciador entre ela e as demais mulheres, na medida em que algumas mulheres concentram-se somente no desempenho do papel socialmente definido pela sociedade, de dona de casa, daí que para ela continuar com os estudos torna-a diferente.

“Mulher deve ter princípios, honrar os pais sempre, não depender de ninguém, não passar a vida a pedir, lutar por aquilo que quer para que no futuro não digam que foi ajuda do fulano, por isso deve agradecer até a morte. Os aspectos que me diferenciam de outras mulheres e de malta não gostar de brincos, perfumes, maquiagem, não gosto de incómodo nas mãos, malta por relógios e pulseiras.” (Mulher solteira, 23 anos de idade, 2 anos de relacionamento)

“Os aspectos que me diferenciam das outras mulheres é a minha essência, meu carácter e meu comportamento diante das demais pessoas.” (Mulher solteira, 26 anos de idade, 10 anos de relacionamentos)

Os depoimentos acima revelam que actualmente algumas mulheres tendem a quebrar as barreiras socialmente impostas em função das diferenças sexuais, a entrada no mercado de emprego é uma forma de inversão das normas sociais, este processo é intrínseco aquilo que Berge e Luckmann apelidaram de exteriorização que é um processo contínuo de efusão do ser humano sobre o mundo, ou seja, o momento em que o ser humano se expressa no mundo, quando suas ideias, seus pensamentos e sentimentos ganham forma e não seguindo na íntegra os ditames sociais.

Quando a mulher busca a sua autonomia financeira é uma forma de equilibrar as desigualdades subjacentes na estrutura social entre elas e os homens que até certo ponto colocam a mulher em desvantagem em relação a negociações de uma relação sexual. De

acordo com Bagnol e Mariano (2011), a falta de poder económico feminino coloca a mulher numa posição desfavorável em relação ao seu corpo. E quando questionada sobre a fonte de inspiração eis algumas respostas.

“O modelo de mulher que uso para me espelhar é o da minha mãe, pois ela é uma mulher amorosa e protetora, ela pensa nos outros antes dela mesma. Minha mãe é o meu espelho.” (Mulher casada, 24 anos de idade e 6 anos de relacionamento)

“A referência da mulher que tenho na minha vida é a minha mãe porque grande parte do que sou é graça a educação dela.” (Mulher solteira, 26 anos de idade, 10 anos de relacionamentos)

A família desempenha um papel crucial na formação e transmissão de valores de convivência social, é na família onde ocorre a socialização primária, é neste âmbito que algumas mulheres por nós entrevistadas revelaram que têm como espelho as mães, quase que todas as entrevistadas que afirmaram ter crescido com as mães têm-nas como fonte de inspiração. O mesmo não sucede com aquelas que perderam o calor das mães ainda crianças, estas tendem a se inspirar em artistas musicais e outras não têm nenhuma fonte de inspiração ou referência a seguir.

4.4.Percepções das jovens sobre os Afrodísíacos

Nesta etapa, falaremos das diferentes percepções que as jovens tem sobre os afrodisíacos, que estão divididas em duas categorias, a primeira diz respeito ao afrodisíaco como fonte de prazer no qual as entrevistadas argumentam que estes produtos desempenham um papel de melhorar o prazer e a segunda esta relacionada aos afrodisíacos como lubrificante sexual onde as jovens demonstram que os Afrodisíacos servem para Lubrificar no momento das relações sexuais.

4.4.1. Afrodisíacos como fonte de prazer

No que concerne a categoria do poder dos afrodisíacos nas relações sexuais, as respostas mostram-se homogéneas, todas as entrevistadas afirmaram que os afrodisíacos desempenham um papel preponderante nas relações sexuais, no entanto, cada produto tem uma função específica, por outro lado as entrevistadas evidenciam que o uso dos estimulantes sexuais é

um conhecimento que deve ser entendido dentro de um contexto que acontecem conforme os depoimentos abaixo:

“As lâminas têm a tendência de aumentar o prazer sexual e gel ajuda na penetração e é mais prático e simples.” (Mulher solteira, 22 anos de idade, 3 anos de relacionamento)

“Eu diria que algumas mulheres usam para elevar a sua autoestima, essa é uma das vantagens.” (Mulher casada, 24 anos de idade e 6 anos de relacionamento)

“Só sei vantagem de lâmina, xixi de macaco nunca usei. Lamina ajuda na hora de chupar o albino, mas também quando o homem usa é bom para minete.” (Mulher solteira, 23 anos de idade, 2 anos de relacionamento)

Transformar a relação sexual um momento inesquecível é o que a maior parte das mulheres buscam ao usar os afrodisíacos, muitas mulheres acreditam que a traição é resultado do fraco desempenho sexual das mulheres e as que andam com os maridos alheios é que estas adotam alguns truques sexuais que o homem não apanha em casa, e daí ele entrega-se à amante. É decorrente desse pensamento que as mulheres tendem a usar essas substâncias a fim de apimentar a relação e assegurarem os maridos.

Por outro lado, o uso de afrodisíacos femininos aumenta a libido sexual feminina, ou seja, aumenta a potência, onde duas mulheres revelaram que depois de aplicar o gel lubrificante aguentam mais de três “*rounds*” sem cansar e isso é importante na retenção do parceiro. Ainda nas entrevistas pode-se notar que as mulheres estão mais preocupadas em agradar os seus parceiros em detrimento delas mesmas, esta preocupação centra-se na influência da socialização primária onde as mulheres são ensinadas a serem submissas aos seus maridos sem nada questionar. Algumas práticas culturais no norte de Moçambique são exemplo inequívoco dessa construção social da mulher submissa que em certos casos passam por um processo de mutilação para inibir que as mulheres tenham desejos sexuais, servindo apenas aos maridos.

De acordo com Osório (2013), a prática de mutilação é um mecanismo de prevenção contra possível traição que a mulher pode cometer, e a quebra desse desejo é garantia de que ela

jamais poderá arriscar a fazer algo que não lhe fornece prazer. É neste quadro de pensamento em que podemos associar o uso de afrodisíacos femininos para fornecer prazer ao homem.

4.4.2 Afrodisíaco como lubrificante sexual

Em outros casos o uso dos afrodisíacos perpassam a busca de prazer sexual, algumas entrevistadas afirmaram que estes estimulantes servem para lubrificar a vagina e facilitar a penetração visto que alguns homens não têm tido tempo de preparar as suas parceiras provocando assim dor durante a cópula.

“Porque alguns homens têm problemas preliminares para facilitar no processo de meter e tirar.” (Mulher solteira, 22 anos de idade, 3 anos de relacionamento).

“Uso lubrificantes em situações em que a minha vagina encontra-se seca, uso mais para facilitar a penetração, os outros nunca tive a curiosidade.” (Mulher solteira, 26 anos de idade, 10 anos de relacionamentos)

O lubrificante feminino é usado em situações em que a vagina está totalmente seca e dificulta a penetração do pênis no canal vaginal provocando em muitos casos dor e desconforto. Então o lubrificante tem a vantagem de nos proteger contra as doenças de transmissão sexual e as gravidas indesejadas.” (Mulher solteira, 26 anos de idade, 10 anos de relacionamentos).

A noção do risco de transmissão de doenças sexualmente transmissível, tal como HIV e outras, também influencia no uso de gel nas práticas sexuais, pois todas entrevistadas enfatizaram que o gel desempenha a dupla função estimular o prazer sexual e facilitar o processo de penetração.

Outro dado interessante a explorar na variação das interpretações do uso dos afrodisíacos é a situação em que a mulher encontra-se inserida, se está em situação de coabitação ou solteira, estando ainda a viver com os pais. Nas entrevistas constamos que aquelas que vivem com os

maridos tendem a menosprezar o uso desses produtos apesar de reconhecerem o seu poder na actividade sexual conforme ilustra o trecho a seguir

“Na minha opinião as mulheres que usam os estimulantes sexuais são mulheres com auto estima baixo, que buscam a todo o custo a perfeição que não encontram nelas.” (Mulher casada, 24 anos de idade e 6 anos de relacionamento).

Este depoimento demonstra que mesmo tendo conhecimento acerca dos benefícios do uso dos afrodisíacos algumas mulheres olham para as jovens que usam esses produtos como indivíduos com falta de autoestima, porque fazem-no com intuito de satisfazer os seus parceiros em primeira instância em relação a elas mesmas.

4.5. Fontes de Aprendizagem dos Afrodisíacos

Em relação as fontes de aprendizagem sobre os afrodisíacos, quase todas as entrevistadas revelaram ter o conhecimento desses produtos, porém, ao longo do processo de recolha de dados foram notórias algumas diferenças em relação ao conhecimento desses produtos, constatamos que geralmente as redes de amizade é que possibilitam o maior conhecimento dos afrodisíacos, no seio da família pouco se fala desses produtos, apesar de alguns membros da família usarem conforme demostram os depoimentos abaixo:

“Aprendi com especialistas da área ginecológica e com a minha mãe que já é técnica de saúde sempre conversava com ela sobre esses assuntos.” (Mulher solteira, 26 anos de idade, 10 anos de relacionamentos)

“ Eu tenho acompanhado através da internet e algumas páginas das famosas e também com algumas amigas.” (Mulher casada, 24 anos de idade e 6 anos de relacionamento).

“Nas publicidades, facebook, giram informações dessas substâncias, mas também estou num grupo de whatsapp que partilhamos” (Mulher solteira, 22 anos 3 anos de namoro).

Para além de círculo das amizades, o tempo de namoro, as condições financeiras influenciam a busca de meios estimulantes nas relações sexuais, pois alguns afrodisíacos são caros e

outros nem tanto. Por exemplo duas entrevistadas empreendedoras asseguraram que estavam numa rede de amizades em que cada elemento de grupo devia comprar um estimulante e em função da necessidade de uso podiam trocar, assim possibilitavam maior conhecimento de diversos afrodisíacos se comparadas com aqueles que operavam individualmente.

As fontes de aprendizagem sobre afrodisíacos apontados pelas mulheres são diversas. Dentro da família as mulheres têm acesso à informação sobre esses produtos; fora dela, no seio dos grupos de amizade, a informação também é acessível; na internet está disponível informação sobre afrodisíacos; existem ainda associações no seio das quais é possível encontrar informação e especialistas de saúde que facilitam a mesma informação às mulheres.

Trata-se de uma rede de fontes das quais derivam discursos que permitem às mulheres obterem informação sobre os afrodisíacos aos quais podem recorrer. Esta é, de facto, uma característica da modernidade tardia. A este respeito, Giddens (1991) afirma que nesta fase da modernidade (a tardia) multiplicam os peritos enquanto fontes de informação constituindo o que o autor chama de sistema perito². Estes peritos actuam como especialistas que disponibilizam uma diversidade de informações e orientações para que os atores tomem as suas decisões na orientação das suas acções quotidianas.

4.6. Manuseamento dos afrodisíacos

As informações que as mulheres que entrevistámos obtêm dos peritos indigitados constitui o seu conhecimento a mão. Berger e Luckmann (2004) afirmam que este conhecimento é constituído a partir das experiências passadas e serve de base para os indivíduos orientarem as suas acções quotidianas. É nas fontes acima indicadas onde as entrevistadas adquiriram também informação para a constituição do conhecimento por meio do qual descrevem os procedimentos para a administração dos afrodisíacos que aplicam nas suas relações, como vemos abaixo:

“Quando está quase na hora H e só colocar no canto da língua e chupar principalmente naquele buraco, e já não pode mais beijar senão sentir.” (Mulher solteira, 23 anos de idade, 2 anos de relacionamento)

² Giddens (1991) define o sistema perito como uma rede de peritos que actuam como especialistas de diferentes áreas oferecendo orientações aos indivíduos para enfrentarem as várias situações quotidianas.

“Abro o pacote coloco um pouco pis como se estivesse a fazer massagem ou coloco na vagina.” (Mulher solteira, 23 anos de idade, 2 anos de relacionamento)

“Coloco uma pequena quantidade na vagina com o auxílio da mão espalho por toda a parte até ao canal vaginal, daí ocorre a penetração. Tendo em conta a frequência uso somente quando a vagina estiver seca.” (Mulher solteira, 26 anos de idade, 10 anos de relacionamentos)

De acordo com as características peculiares de cada produto, existem procedimentos adoptados para a sua administração que vão a ingerência na boca até a aplicação directa nos órgãos digitais femininos. Este segundo procedimento permite entender por que antes uma das entrevistadas afirmou não recorrer a determinados afrodisíacos pelo facto dos mesmos implicarem a introdução directa na vagina.

Sob ponto de vista do foco do presente trabalho, mais do que os procedimentos descritos pelas entrevistadas para a aplicação dos afrodisíacos que usam, interessa-nos a sua capacidade de descrição. É neste sentido que reafirmamos o facto de as mulheres que entrevistamos demonstrarem a capacidade de indicar as formas de aplicação dos afrodisíacos, o que é possível devido ao conhecimento em mão que constituem e possuem das fontes que consultam e das experiências que vivenciam do uso dos afrodisíacos.

4.7. Afrodisíacos como elementos da identidade sexual feminina

Nesta última fase, discutiremos a influência que os afrodisíacos têm na construção da identidade sexual da mulher. Nesta secção traremos duas abordagens trazidas pelas jovens no decorrer das entrevistas: uso dos afrodisíacos por necessidade biológica que demonstra que as mulheres usam afrodisíacos para lubrificar quando a vagina não faz este processo naturalmente e a segunda abordagem ilustra que o uso dos afrodisíacos serve para satisfação sexual.

4.7.1 A lubrificação Feminina

Apesar das mulheres serem biologicamente lubrificadas, algumas delas não conseguem ter esse feito de maneira fácil, ou também em outros casos a lubrificação natural não demora o tempo que as jovens gostariam que tivesse, daí que recorrem aos afrodisíacos (gel

lubrificante). As jovens usam os afrodisíacos não só pela necessidade biológica, mas também para evitar o risco de passar por um desconforto e dor entre elas e os seus parceiros sexuais.

"Uso lubrificante por necessidade biológica, eu normalmente lubrifico por necessidade, eu normalmente lubrifico muito pouco, quando usei lâminas comestíveis não mudou nada, mas o lubrificante me livrou das dores durante o acto sexual por falta de lubrificação" (Mulher solteira, 19 anos, 3 anos de relacionamento).

"uso esses produtos por necessidade porque em certas situações acho necessário lubrificar quando ela não solta o liquido naturalmente, melhorou a minha vida sexual com o meu parceiro, ele diz que sentia dor quando a minha vagina estvisse seca" (mulher solteira, 26 anos, 10 anos de relacionamento).

Podemos constatar que a lubrificação é um elemento importante no processo de construção da identidade sexual das mulheres na medida em que uma mulher que não lubrifica, além de ter um problema de saúde esta também acaba afetando a sua relação com o outro neste caso o seu parceiro sexual. Porque uma mulher que não lubrifica devidamente não gera atração sexual no seu parceiro e conseqüentemente não proporciona prazer, ou seja, a mulher sente-se menos mulher por não possuir este traço sexual. Daí que para prevenir e evitar este acontecimento as mulheres recorrem ao uso dos afrodisíacos que serevem para estimular sexualmente de modo a se sentirem mulheres de verdade perante os seus parceiros sexuais.

4.7.2. A Satisfação Sexual

As jovens usam os afrodisíacos porque estes ajudam a proporcionar mais prazer aos seus parceiros sexuais e melhoram a sua prestação sexual. Podemos afirmar que as relações sexuais são um elemento muito importante na construção da identidade sexual feminina, porque para que a mulher seja considerada mulher deve ser em primeiro lugar sexualmente ativa e que satisfaz o seu parceiro sexualmente.

"Acredito que todas nós esperamos elogios, satisfação sexual e acima de tudo que os homens fiquem só para nós" (Mulher solteira, 29 anos, sem relacionamento).

"Usei para apimentar a relação, sei lá só de saber que deixo louco aquele gajo já me deixa feliz" (Mulher solteira, 23 anos, 2 anos de relacionamento).

Como demonstram os depoimentos as relações sexuais bem como a satisfação sexual são um item que influenciam na construção da identidade sexual feminina na medida em que a mulher adota comportamentos sexuais para se sentir mais mulher. A satisfação sexual do parceiro influenciam como a mulher vai olhar para a sua identidade sexual, para tal elas usam afrodisíacos para melhorar a sua performance sexual, assim, só é mulher de verdade aquela que consegue satisfazer o seu parceiro sexualmente.

A teoria de base deste trabalho parte de um pressuposto que o homem é produto e produtor da realidade social, isto é, ele nasce e encontra uma realidade objetiva definida para ele. Mas esse não recebe de forma passiva, o homem vai dando seu contributo na reconstrução da realidade, ou seja, ele trás uma nova ideia de cultura.

A partir dos depoimentos recolhidos e analisados podemos afirmar que as mulheres mostram que nasceram e encontraram ideias dominantes culturalmente do que é ser mulher de verdade, em parte estas ideias são definidas por via sexual, existem pressupostos pessoais que são comumente partilhados, afirmando que, mulher de verdade é sexualmente ativa em primeira instância, mulher que possui traços sexuais e também sexualmente satisfatória ao seu parceiro.

Contudo, como argumenta Berger e Luckmann (2004) percebemos que essas mulheres realmente nasceram e encontram essa cultura objetivamente instalada e dominante, onde as mesmas não interiorizam simplesmente de forma passiva as ideias dominantes, mas, dentro daquilo que já existe vão trazendo elementos novos que são os afrodisíacos para reconstruir uma identidade sexual.

Sendo assim, podemos afirmar que, as identidades não são fixas, elas mudam de acordo com o tempo e espaço, assim as mulheres readaptam a realidade trazendo novos adereços dentro desse processo que são os afrodisíacos (as lâminas, os lubrificantes, etc...) assim sendo, podemos dizer que elas não aceitaram de forma passiva mas sim reajustaram a nova realidade pois esta realidade é um processo contínuo.

Conclusão

Realizámos este trabalho com o objectivo de compreender a contribuição do uso dos afrodisíacos para a construção da identidade sexual feminina no seio dos seus relacionamentos. Começamos por abordar as identidades sexuais das mulheres entrevistadas no contexto urbano, sendo que os resultados deste estudo mostram que a identidade feminina é definida tanto pelas suas características biológicas quanto pelos seios, órgão genitais, e também características socioculturais como atitudes.

Os elementos acima citados são também usados para autoidentificação. Na busca pela diferenciação, misturam-se a submissão aos papéis doméstico de género de um lado e a valorização da autonomia feminina na construção e orientação da sua vida.

Ao explorarmos as percepções da mulher sobre os afrodisíacos, os resultados permitem concluir que as mulheres possuem algum conhecimento sobre afrodisíacos podendo identificá-los e associa-los ao acto e prazer sexual. As mulheres encontram ainda vantagens no uso desses produtos para a autoestima feminina, fortificação do relacionamento com o seu parceiro cuja satisfação é colocada em primeiro lugar antes da própria satisfação.

Quando retratámos o uso de afrodisíacos, pudemos constatar que as mulheres recorrem a diferentes produtos em função das suas características. A escolha de um afrodisíaco em detrimento de outro é feita tanto pelas qualidades que apresenta quanto pelo receio de recorrer a outros cujos efeitos possam ser prejudiciais para a sua saúde. As entrevistadas possuem conhecimentos sobre os afrodisíacos, das suas qualidades e dos procedimentos a adoptar para a sua aplicação no seu quotidiano. Esse conhecimento é adquirido em fontes que actuam como sistema peritos, podem ser dentro da família, no seio do grupo de amigos, na internet ou junto de especialistas de saúde.

Os afrodisíacos são usados para gerar maior satisfação sexual, bem como para fortificar o relacionamento com o seu parceiro. As análises que fizemos dos discursos das mulheres que entrevistamos nos possibilitam estabelecer uma relação entre os afrodisíacos e a reprodução das identidades sexuais das interlocutoras, porque os afrodisíacos são elementos que as mulheres usam para proporcionar prazer aos seus parceiros, atendendo e considerando que a mulher desde os tempos passados foi lhe ensinada que a identidade sexual feminina está directamente relacionada ao desempenho sexual da mesma, porque só é mulher de verdade aquela que possui traço sexuais e que consegue satisfazer o seu parceiro no momento das

relações sexuais, daí que as mulheres usam os afrodisíacos para se autofirmarem como mulheres de verdade. Assim, acreditamos que a conjuntura sobre a utilização dos afrodisíacos pode ser explorado também sob o ponto de vista dos parceiros, futuros estudos podem buscar compreender até que ponto os afrodisíacos contribuem para que os parceiros vejam as suas parceiras como sendo mulheres de verdade, tratando-se assim de uma identidade atribuída.

Referências Bibliográficas

- Afrodisíaco in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa Porto: Porto Editora, 2003-2021.
- ALMEIDA, Horácio. *Aphodite: contos, receitas e outros afrodisíacos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- ANJOS, Gabriele. *Identidade sexual e identidade de género: subversões e permanências*. Sociologias, Porto Alegre, ano 2(4), 274-305, 2000.
- BAGNOL, Brigitte; Mariano, Esmeralda, 2011. Género, Sexualidade e Práticas Vaginais. Maputo: DAAFLCS.UEM.
- BERGER, Peter L; Luckmann, Thomas. *A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Quotidiano*. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.
- BOUER, Jairo, Para que serve o Gel Lubrificante?, DKT International,2014. Disponível em: www.useprudence.com.br/jairo.
- Castells, Manuel. *O Poder da identidade*. 2.ed. São Paulo: Paze Terra, 2000.
- Castro, A. L., & Prado, J. do. (2012). Corpo e identidades femininas: a intermediação da mídia. *Estudos De Sociologia*, 17(32). Recuperado de <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/4937>
- CONCEIÇÃO, Osório, "*Identidades de género e identidades sexuais no contexto dos ritos de iniciação no Centro e Norte de Moçambique*", *Outras Vozes*, 43-44, Dezembro 2013.
- COSTA, Antonio Firmino; *Cultura Profissional dos Sociólogos*; Lisboa, em janeiro de 1988.
- CUNACA, Joana, iniciação a sexualidade na construção da identidade das mulheres: O caso do bairro de Nhamaibwe, no município de Dondo, 2007. Monografia de licenciatura em Antropologia , Universidade Eduardo Mondlane.
- CURY, Augusto. *A ditadura da beleza e a revolução das mulheres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
- DIAMANTINO, E.M.V. et al. *Aspetos básicos da sexualidade humana na parte clinica*. Parte I. Feminina,v.21,n.10,p.1016-29, 1993a.

Fialho, Joaquim, *A construção da identidade Social e Profissional Através da Acção das redes de sociabilidade Laboral*, Universidade Estadual de Montes Claros, 2017.

Dubar, C. (1997). Para uma teoria sociológica da identidade. Em *A socialização*. Porto: Porto Editora.

DUARTE, Daniel Vanti, estudo sobre a prevalência do uso de medicamentos estimulantes da ereção em adultos de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, 2010.

GONCALVES, Graça Leticia. “ *e para evitar ejaculação precoce*”, *uso de estimulantes sexuais na construção de masculinidade hegemónica, por parte dos jovens da cidade de maputo*, 2017.

GUERRA, Lúcia Helena "*Sexualidade, corpo e doença em Moçambique: Implicações regulatórias*". REIA- Revista de Estudos e Investigações Antropológicas, ano 5, volume 5(1), 2018.

Giddens, A. (1991). *Modernidade e identidade* (P. Dentzien, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GIL, Antonio Carlos, *como elaborar Projetos de pesquisa*, São Paulo, 2002, 4 edição, editora atlas S.A

HABERMAS, Jurgen. *Teoria de la accion comunicative*. Madrid, Taurus, vol II, 1988.

HORNUNG, Maira, HALILA, Gerusa Clazer, BARBOSA, Vanessa, prevalência de Universitários que fazem uso de Medicamentos Para Tratamento de Disfunção Erétil, centro de Ensino Superior dos Campos Gerais, Visão Académica, Curitiba, 2012.

KAUFMANN, Jean-Claude (2006). *A Invenção de Si - Uma Teoria da Identidade*. Coleção Epistemologia e Sociedade, Lisboa: Instituto Piaget

KAUFMANN, Jean-Claude (2003), *Ego: Para uma Sociologia do Indivíduo*, Lisboa, Instituto Piaget. – (2005), *A invenção de si*, Lisboa, Instituto Piaget.

LEAL, Gabriel Vieira; JUNIOR, André Tomaz Terra; *Ciências da Saúde: inibidores de enzima*

fosfodiesteraze- 5 (PDE-5): Vale a pena o seu uso recreacional?; Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v.8, n.1, 124-134, Jan-jun, 2017.

OSÓRIO, Conceição, MACUÁCUA Ernesto, *Os Ritos De Iniciação no contexto atual: Ajustamentos, Rupturas e Confrontos Construindo Identidades de Gênero*, WLSA Moçambique, Maputo, 2013.

REGADAS, Rommel Prata, *Efeito do Creme Jambu (acmella oleracea), sobre a função sexual masculina e feminina*, Universidade Federal do Ceara Fortaleza, 2008.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

RUNGO, Jorge, *Rendidos aos Afrodisíacos, Mocambique para Todos*, 2018. Disponível em: www.macua.blogs.com/2018/09

SCHRFFER, Juliano Duque; ANDREATA, Ocir de Paula; *O uso de estimulantes de ereção pela população jovem*, Revista Brasileira de Sexualidade Humana; pag-23-30, 2015.

SILVA, Maria da Conceição Tavares; Instituto Ciências Sociais da Universidade Lisboa, *Reflexão sobre o conceito de problema Social*; *Análise Social*, Vol. 5, No. 17 (1967), pp. 5-22.

TRIVINHO, Eugénio. *A democracia cibercultural: logica da vida humana na civilização mediática avançada*. São Paulo: Paulus, 2007

Anexos

Guião de entrevista

Dados sociodemográficos

1. Idade
2. Estado civil
3. Tempo de relacionamento
4. Nível de escolaridade
5. Formação profissional
6. Ocupação actual
7. Número de filhos

Identificar as identidades sexuais femininas no contexto urbano

1. Com base em que aspectos identificar uma mulher?
2. Quanto a si, como é que te caracterizas como mulher?
3. Que aspectos característicos te tornam diferentes de outras mulheres?
4. Qual o modelo de mulher que usas para te construir a si mesmo como mulher?

Descrever as percepções das mulheres sobre aos afrodisíacos

1. Que produtos conheces que são usados para estimular sexualmente a mulheres?
2. Qual é o poder desses produtos que conheces para estimular sexualmente a mulher?
(Indicar por cada produto identificado)
3. Qual é a sua opinião sobre as mulheres que recorrem a esses produtos para a sua estimulação sexual?
4. Na sua opinião, por que é que as mulheres recorrem a esses produtos para a sua estimulação sexual?

Afrodisíacos usados pelas mulheres

1. Quais são os produtos que usas no seu dia-a-dia para a sua estimulação sexual?
(*Quando iniciou a usar?*)
2. Porque usas esses produtos e não outros para a sua estimulação sexual?
3. Onde aprendestes sobre esses produtos que usas para a sua estimulação sexual?
4. Podes descrever a forma como fazes o uso desses produtos no seu dia-a-dia?

Produção da identidade feminina

1. O que é que te levou a recorrer a produtos para a sua estimulação sexual? (*O que buscavas?*)
2. Como usas os estimulantes sexuais para se apresentar na sociedade como mulher? (*E na sua relação?*)
3. Até que ponto podes assumir que os estimulantes sexuais que usas ajudam a ter tornar mais mulher? (*Outros te consideram mais mulheres?*)
4. O que mudou na sua vida como mulher depois de ter começado de a usar os estimulantes sexuais? (*E na forma como os outros tem vê*)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,.....
....., aceito participar voluntariamente da pesquisa, “Um Estudo sobre a influência do Uso dos Afrodisíacos na construção da identidade sexual Feminina”, que têm por objetivo compreender a contribuição do Uso dos Afrodisíacos na construção da identidade sexual das jovens da cidade de Maputo do Bairro Magoanine C.

Foi-me explicada que esta entrevista fará parte do trabalho de final de curso do Curso de Sociologia-Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. Estou ciente de que as respostas dadas a entrevista serão usadas somente para a pesquisa e que não serei identificado(a) e nada que eu responderei será divulgado fora do estudo. De modo a garantir a minha privacidade em relação aos dados fornecidos. Estou ciente também, de que a minha participação não é obrigatória e tenho a total liberdade para interromper a minha participação na entrevista a qualquer momento, sem punição ou qualquer outro tipo de prejuízo para mim.

De acordo com os esclarecimentos prestados, minha participação na pesquisa se dará através de uma entrevista, onde responderei livremente as perguntas sobre o tema em questão.

Minha participação na entrevista será de aproximadamente trinta minutos (30 min).

Maputo, aosde de 2021

.....

(Assinatura do Entrevistado)

.....

(Assinatura do Entrevistador)